

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: O ESPAÇO URBANO E A VIOLÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA/BRASIL ¹

Bento, Izabella Peracini²
Oliveira, Karla Annyelly Teixeira de³

Resumo

O objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de desenvolvimento da pesquisa a respeito da elaboração de material didático temático sobre a Região Metropolitana de Goiânia. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica da Universidade Federal de Goiás, que integra professores de Geografia da Educação Básica como parceiros na realização do trabalho. No texto são apresentados os pressupostos, a metodologia e os resultados da pesquisa. Até o momento foram elaborados quatro fascículos didáticos sobre os temas: bacia hidrográfica, cartografia, violência e espaço urbano. A estrutura do material didático desses dois últimos temas é aqui abordada. Considera-se que o trabalho desenvolvido tem alcançado resultados satisfatórios junto a professores de Geografia e a alunos da Educação Básica.

Palavras chaves: espaço urbano

¹ A realização deste trabalho conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

² Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, izabellaperacini@yahoo.com.br

³ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e Professora da Rede Municipal de Goiânia e da Universidade Estadual de Goiás, karlapetgeo@yahoo.com.br

1. Introdução

A elaboração de material didático temático sobre a Região Metropolitana de Goiânia/Brasil é uma pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica da Universidade Federal de Goiás (UFG). A demanda por material didático sobre a realidade local foi apresentada por professores de Geografia da Educação Básica que trabalham em Goiânia, em estudo realizado entre 2004 e 2006 (CAVALCANTI et. al. 2006).

O foco da pesquisa, para além da produção do material didático em si, volta-se para o processo de produção desse material, visa à formação continuada de professores a partir de sua atuação na produção da Geografia Escolar sistematizada no formato de texto escrito. O desenvolvimento do trabalho se deu no âmbito da REPEC (Rede de Pesquisa em Educação e Cidade), que é composta por professores e alunos dos cursos de Geografia da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e também por professores de Geografia do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

Neste texto, abordam-se os procedimentos utilizados ao longo da pesquisa, a estrutura dos fascículos didáticos de Violência Urbana e Espaço Urbano, bem como a avaliação dos resultados da produção do material didático na formação do professor de Geografia.

2 Procedimentos metodológicos na produção de material didático

A criação da REPEC (Rede Goiana de Pesquisa em Educação e Cidade) foi o primeiro procedimento metodológico da pesquisa. Optou-se por confeccionar o material didático no formato de fascículo didático. Os princípios orientadores da confecção do fascículo como a concepção de ensino, a estrutura, o referencial teórico geográfico, bem como os procedimentos de desenvolvimento do trabalho foram definidos a partir do diálogo nas reuniões gerais com todos os membros da REPEC, conforme descritos a seguir:

2.1 Leituras e análises iniciais do material bibliográfico disponível: Essa etapa realizou-se no decorrer de todo o trabalho, com maior ênfase nos primeiros meses da

pesquisa. Para orientar a elaboração do material, foram feitos estudos bibliográficos tendo como base a produção acadêmica da UFG e o material didático disponível.

2.2 Realização de trabalhos de campo: os trabalhos de campo foram realizados na Região Metropolitana de Goiânia com a intenção de conhecer a área e fazer levantamento de material empírico, como fotografias. Realizaram-se também trabalhos de campo nos laboratórios de Ensino de Geografia da Universidade de São Paulo nos campos de Ribeirão Preto e de São Paulo, com a intenção de conhecer o trabalho desenvolvido nessas instituições.

2.3 Produção e composição dos fascículos: de acordo com a concepção construída na REPEC o fascículo deve instigar a criança a detectar o problema, a descobrir e estudar os conceitos e definições de modo sistematizado. Para tanto, a cinco partes da estrutura do fascículo são assim concebidas:

Parte 1 - Converse Comigo: parte do texto que busca problematizar e motivar o aluno a pensar no tema que está sendo abordado.

Parte 2 - Traços e Retratos: essa parte tem como foco priorizar a representação e a ilustração dos lugares que estão sendo mencionados, estudados.

Parte 3 - Mergulhando no Tema: parte do texto destinado à sistematização do conteúdo e à sua ampliação.

Parte 4 - O que foi que eu aprendi mesmo: essa parte objetiva recapitular, e sistematizar o conteúdo e conhecimentos ensinados.

Parte 5 - Antenado com a Realidade: momento destinado para possibilitar ao aluno associar os conteúdos estudados com a sua realidade cotidiana.

2.4 Realização de oficinas com professores da Rede Municipal de Ensino: a intenção dessa etapa é disponibilizar os fascículos didáticos elaborados para que os professores que ensinam Geografia na educação básica avaliem o seu conteúdo e qualidade. Nas oficinas realizadas até o momento foram identificados os pontos dos fascículos que deveriam ser corrigidos e foi considerado que os mesmos atendiam satisfatoriamente as necessidades do professor de Geografia do Ensino

Fundamental, pois abordam temáticas importantes com pouca publicação disponível.

2.5 Experiência com os materiais produzidos: após a revisão dos fascículos conforme indicação dos professores eles foram disponibilizados para que os alunos usarem. Após esse período, os professores retornaram à universidade para o relato da experiência com os alunos. Após essa etapa os fascículos foram corrigidos mais uma vez e encaminhados para a publicação em larga escala.

Em função da quantidade de trabalho e do tamanho da equipe da REPEC, formaram duas equipes de trabalho concomitante, cada uma responsável por um fascículo didático. Contudo, em vários momentos essas equipes trabalharam de modo integrado como nas reuniões gerais e nos momentos de discussão e revisão do material produzido. Assim, ao longo de 2008 foram elaborados os fascículos de Bacia Hidrográfica e Alfabetização Cartográfica e em 2009 os fascículos de Violência Urbana e Espaço Urbano todos referentes a Região Metropolitana de Goiânia.

3. Fascículos Didáticos: Espaço Urbano e Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia/Brasil

A apropriação de determinados conceitos e noções depende do papel que o professor e os alunos assumem no processo ensino-aprendizagem. Os professores atuam como sujeitos norteadores e motivadores, criando condições necessárias para que os alunos se apropriem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, são os sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos a partir de diversas informações que já dispõem sobre o mundo em que vivem. Desta forma, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já possuem e as experiências adquiridas em sua vivência (CAVALCANTI, 1998).

O estudo do espaço urbano e as problemáticas a ele relacionadas, como a violência urbana, é essencial para possibilitar que o aluno seja construtor do conhecimento, ter a pesquisa como princípio educativo e buscar integrar as diferentes áreas do saber que são algumas das condições para o trabalho realizado com esses

fascículos didáticos. Tomando como base essas considerações, a proposta desses fascículos é possibilitar que os professores promovam atividades pedagógicas, com seus alunos, em espaços urbanos, compreendendo as cidades como laboratórios de pesquisa, observação e investigação. As atividades instigam o desenvolvimento de olhares múltiplos sobre a cidade e a violência; rever conceitos e valores referentes à cidade, a seus habitantes, espaços e culturas; se reconhecer como sujeito e cidadão responsável pela produção e preservação do patrimônio, da história e da cultura de seu tempo.

3.1 O Espaço Urbano e as Cidades da Região Metropolitana de Goiânia

O fascículo Espaço Urbano tem como objetivo auxiliar o professor e favorecer aos alunos maior conhecimento sobre o espaço urbano da Região Metropolitana de Goiânia, com foco em algumas cidades desta região, ele está subdividido em três seções, que são:

1. *O Espaço Urbano e as Cidades da Região Metropolitana de Goiânia*: o texto é construído a partir das questões: Por que estudar a cidade? Qual a importância de entendê-la? Faz-se uma diferenciação entre os conceitos de cidade, espaço urbano e município. A cidade é discutida a partir de sua dinâmica interna através da concepção dos elementos básicos que a constituem: a produção, a circulação e a moradia.

2. *O Transporte Coletivo na Região Metropolitana de Goiânia*: nesta seção é abordada a temática do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia para entender o sistema de transportes, seus problemas e complexidade, pois é o transporte que possibilita o deslocamento do cidadão ao trabalho, à escola, ao lazer, sendo também a forma pela qual as mercadorias circulam de um lugar para o outro. Enfoca a organização do sistema do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia com a utilização de mapas, discute-se as condições dos terminais de ônibus (conservação, limpeza, conforto, etc.) e as condições dos ônibus (conservação, limpeza, conforto, acesso para portadores de necessidades especiais, etc.), destacando o transporte coletivo e as condições de uso da cidade pelos cidadãos.

3. *Consumo e Consumismo na Região Metropolitana de Goiânia*: nesta seção são trabalhados os conceitos de consumo e consumismo, o direito do cidadão de consumir, usar, usufruir material e espiritualmente sua cidade, de tudo que ela tem,

apreciar seus lugares, suas paisagens, seus lugares públicos, compartilhar com outros o consumo desses lugares, relacionando o consumo com a cidadania.

3.2 Violência Urbana e Escolar na Região Metropolitana de Goiânia

O fascículo Violência Urbana na Região Metropolitana de Goiânia a partir de um enfoque geográfico analisa a problemática da violência. Concebeu-se a violência como uma relação de imposição, Isto é, a imposição realizada por um indivíduo e/ou grupo social a outro indivíduo e/ou grupo social contra sua vontade e/ou natureza. A violência urbana por sua vez é a violência derivada da produção do espaço urbano, em suas diversas formas de uso e apropriação. Contribuíram para essa análise as formulações de Viana (2002), Wieviorka (1997) e Côrrea (1995). Com base nessas concepções e na análise da produção do espaço urbano de Goiânia e sua região metropolitana, bem como nos registros da criminalidade praticada nessa região e nos registros de violência sofrida e praticada por crianças e adolescentes elaborou-se o referido fascículo didático estruturado em três capítulos.

No primeiro capítulo intitulado “*Violência, o que é isso?*” a violência é abordada como um fenômeno de múltiplas dimensões, que fere os direitos humanos e o respeito à individualidade de cada um, nos diferentes espaços sociais. São tratados os diferentes tipos de violência com foco na violência urbana. A violência urbana não é simplesmente a violência que ocorre na cidade, mas é a violência derivada da organização do espaço urbano, nas formas de uso e apropriação da cidade. A violência no trânsito e no transporte é um tipo de violência urbana que causa várias conseqüências negativas para a vida na cidade, principalmente para as classes sociais de baixa renda, prejudicando a acessibilidade e a circulação no espaço.

O segundo capítulo, denominado *Criminalidade na Região Metropolitana de Goiânia*, apresenta a definição do crime como um produto social, a criminalidade no território brasileiro, problematizando o aumento dos índices de homicídios e suas possíveis causas. Durante o texto o leitor é alertado para o fato de que há forte relação entre o crime e a luta por território, seja para fins agrícolas seja para o tráfico de drogas. Há a identificação dos tipos de crimes que mais ocorreram na região metropolitana de Goiânia no período de 2006 a 2009, registrados pela Polícia Civil do Estado de Goiás, a

exemplo do furto, do roubo e do homicídio, além da espacialização desses crimes na RMG.

O último capítulo “*Pivete, moleque ou prioridade absoluta?*” aborda a violência sofrida por crianças e adolescentes e suas conseqüências na auto-estima e no cotidiano desses sujeitos. Retrata os tipos de violência que crianças e adolescentes mais sofrem, os principais agressores e como esse tipo de violência ocorre nas duas maiores cidades em Goiânia e Aparecida de Goiânia. Discute-se também os direitos, deveres e penalidades da criança e do adolescente estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Enfatiza-se que toda criança tem o direito de ir à escola, de brincar, de conviver com outras crianças para se tornar um adulto saudável.

4. Potencialidades da pesquisa na produção de material didático

Muitas são as potencialidades do trabalho com a produção de material didático, destaca-se a relevância desse trabalho na relação do professor com os conhecimentos que ensina.

As pesquisas recentes apontam que o trabalho docente requer um conjunto de saberes (TARDIF, 2002; BORGES, 2004; GAUTHIER, 1998). As teorias a cerca do ensino de Geografia, por sua vez, sugerem uma série de princípios a serem considerados para que o ensino dessa matéria seja relevante na formação dos jovens escolares como a perspectiva teórico-metodológica sócio-construtivista (CAVALCANTI, 1998); a cartografia como uma linguagem fundamental na construção da noção de espaço (SIMIELI, 1999; MARTINELLI, 2005); o lugar articulado com a totalidade mundo como referência básica para a construção do conhecimento escolar (CALLAI, 2000; STRAFORINI, 2004).

O professor é o sujeito que atua diretamente na efetivação do ensino de Geografia, é o sujeito que faz a mediação entre o conhecimento geográfico e o aluno. Para estabelecer essa mediação o professor se apóia em suas concepções sobre a geografia, o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido é importante considerar como o professor se relaciona com o saber que ensina.

Conforme relatado anteriormente os professores de Geografia da Educação Básica que trabalham em Goiânia argumentaram que uma das dificuldades para abordar a realidade local do ponto de vista da Geografia na sala de aula está na carência de

material didático sobre o assunto. Associada a essa, acrescentamos que, existe outra dificuldade a de o professor produzir o seu próprio material didático, o seu próprio texto didático.

O uso do livro didático e de outros textos e materiais didáticos prontos tem sido a regra em muitas escolas públicas e particulares, isso se dá por diversos motivos dentre os quais estão a desvalorização do trabalho docente e a separação entre os momentos e sujeitos de pesquisa/criação e de trabalho com os conhecimentos produzidos.

Em contrapartida a essa situação, a pesquisa sobre elaboração de material didático temático sobre a Região Metropolitana de Goiânia em parceria com professores da Educação Superior e Básica se constitui como significativa na formação dos professores, na medida em que possibilita a eles compreender o processo de elaboração do saber escolar como um todo.

Para Yves Chevallard (1995) a construção do saber escolar, nos moldes da teoria da transposição didática, ocorre em duas esferas essenciais. A transposição didática inicia-se na esfera *lato sensu*, com a definição do saber a ensinar a partir do saber acadêmico. Continua na esfera *stricto sensu* onde o saber a ensinar é reelaborado em saber ensinado, ação realizada pelos professores que elaboram possíveis versões do saber ensinado.

Nesse contexto, ao atuar na definição do tema de estudo, da concepção de ensino, da estrutura dos capítulos, da seleção dos referenciais teóricos e empíricos o professor pode compreender o processo de construção da análise geográfica para produção do texto escolar como todo, portanto mais do que trabalhar como material que ficou pronto ele tem as bases para a produção de novos textos escolares.

Por outro lado, mesmo os professores que não atuaram diretamente na produção dos fascículos didáticos, o fato de terem a oportunidade de trabalhar com esses fascículos em sala de aula também, pode desencadear um processo formativo para pensar a realidade local do ponto de vista da Geografia.

Acredita-se que, a produção de textos escolares sobre a realidade social local/global, é um dos caminhos para transformação da atual realidade do trabalho docente em Geografia nas escolas.

Assim, vale ressaltar que estamos em fase final do desenvolvimento da pesquisa, o momento pelo qual passamos remete a experiência com os materiais didáticos produzidos, os fascículos didáticos estão sendo experimentados nas escolas

com a utilização efetiva por parte dos alunos. A partir de tal metodologia torna-se possível nos reunirmos com os professores responsáveis pela realização desse trabalho em sala de aula para analisarmos alguns resultados dessa pesquisa que visa a construção do conhecimento do aluno a partir do seu local de vivência.

O trabalho docente em sala de aula a partir da utilização desses materiais didáticos, na visão dos professores envolvidos e de seus alunos, tem sido satisfatório, são apontados por eles alguns aspectos positivos, quais sejam: a ordenação dos capítulos, onde um serve de suporte para o melhor entendimento do próximo; a apresentação ilustrativa de figuras, tabelas e mapas; a quantidade adequada de atividades; linguagem e conteúdo pertinentes a realidade dos alunos; possui aspectos de humor e crítica;

Os professores revelam ainda que os fascículos foram recebidos pelos alunos com entusiasmo e interesse, pois o material é bem ilustrado e trata do cotidiano deles, sendo assim, pode-se dizer que houve um processo de identificação e significação do conteúdo.

Avaliam que o material didático foi bem elaborado permitindo uma análise e percepção clara no que se refere às categorias propostas nos textos. O fato é que, estes fascículos se tornam importantes e eficazes por serem considerados como raros materiais didáticos para trabalhar as temáticas propostas por eles sobre a Região Metropolitana de Goiânia, além de possuírem uma metodologia própria para uma melhor compreensão do conteúdo para essa determinada faixa etária. Avalia-se que a compreensão dos diversos temas propostos conseguiu desenvolver a autonomia de professores e alunos na busca de maiores conhecimentos sobre a Região Metropolitana de Goiânia.

Referências

BORGES, Cecília. *O professor da educação básica e seus saberes profissionais*. Araraquara: JM Editora, 2004.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Orgs.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-134.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza; MORAIS, E. M. B. de; OLIVEIRA, K. A. T. de. Lugar e cultura urbana: um estudo comparativo de saberes de professores de Geografia do Brasil – o caso de Goiânia. *Caderno de Registro de Reuniões*. Goiânia: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica/UFG, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo, 1995.

GAUTHIER, Clemont et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, RS: Ed. da Unijuí, 1998.

MARTINELLI, Marcello. O Ensino de cartografia temática. In: CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação Geográfica: teorias e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 51-77.

SIMIELLI, Maria Elena. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani. (Org.). *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p.92-108.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. São Paulo: Contexto, 2002.

Elaboração de material didático: O espaço urbano e a violência na região metropolitana de Goiânia/Brasil.

Bento, Izabella Peracini Oliveira, Karla Annyelly Teixeira de

VIANA, Nildo. *Violência urbana: a cidade como espaço gerador de violência*. Goiânia: Germinal, 2002.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. *Tempo Social*, São Paulo; v. 9, n. 1, p. 5-41, mai. 1997.